

Dra. Elaine Phillips, Introdução aos Estudos Bíblicos, Sessão 9, O Estudo Regional da Galiléia

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Elaine Phillips em seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 9, O Estudo Regional da Galiléia.

Estamos avançando para o nosso próximo estudo regional e, como veremos, ele se concentra na área onde Jesus realizou grande parte do seu ministério.

Estamos falando sobre a Galiléia e vamos descobrir, e quando você olha para isso, que nós neste país pensamos nela como Galiléia, mas a palavra hebraica é *hagalil*, a Galiléia, e então você' vou ouvir-me referir-me a isso repetidamente, da mesma forma que os israelitas se referem a essa parte do seu país como Galileia. Se você estiver escrevendo um artigo para um Novo Testamento em algum momento no futuro, não escreva na Galiléia. Você provavelmente conseguirá corrigi-lo, mas de qualquer forma, é para onde estamos indo.

Para aqueles que usam seu mapa de estudo regional, será o mapa número cinco. Centra-se na parte norte do país. Então, vamos fazer uma pequena revisão, em primeiro lugar, e ver onde estivemos nos nossos estudos regionais, só para termos uma noção da natureza abrangente deste esforço.

Este é um mapa que examinamos e, no contexto dele, falamos bastante sobre o campo de testes da fé. Então, só para lembrar, é esse pequeno pedaço de terra aqui que tem todo tipo de implicações em termos de ser uma terra intermediária. Falamos sobre o relacionamento de aliança de Deus com Israel que envolvia especialmente a terra, e por isso um foco aqui embaixo, e como vimos um grande conjunto de diferenças dentro daquela área geográfica muito pequena.

Vimos as regiões montanhosas e falamos sobre as regiões montanhosas de Judá, Benjamim Efraim e Manassas. Temos uma boa noção disso. Nós nos concentramos em Jerusalém, passamos uma hora falando sobre Jerusalém.

Mais uma vez, apenas um lembrete de que quando estamos lidando com Jerusalém, se você precisar encontrá-la, será o seu local em torno do qual você poderá encontrar todo o resto, porque basta ir para oeste da extremidade norte do Mar Morto, cerca de 12 milhas no valor, e será onde Jerusalém estará. Conversamos sobre a natureza selvagem, a área da sombra da chuva, que ficará a leste daquela região montanhosa e, nas últimas palestras, exploramos vários lugares onde há influências estrangeiras. Lembra daqueles ocidentais nesta área entre o oeste e o leste? Bem, analisamos as influências estrangeiras que chegam à planície costeira e nomeamos alguns nomes neste contexto.

Conversamos sobre os filisteus. Conversamos sobre os fenícios, Tiro e Sidon e a influência da adoração de Baal. Hoje vamos falar, e na verdade já falamos em relação a Jerusalém, da influência que Roma e a cultura greco-romana trouxeram, e vamos ver isso na Galiléia à medida que avançamos .

Portanto, apenas algumas questões introdutórias sobre as quais precisamos falar à medida que avançamos no material como ponto de partida para Galileia. No Antigo Testamento ou no Primeiro Testamento, não vemos esse nome mencionado com muita frequência. É algo que aparece bastante nos Evangelhos, mas uma de nossas passagens principais e poucas passagens que realmente mencionam esse nome será Isaías 9, versículos 1 e 2, e na verdade eu tenho isso aqui na nossa frente. para lê-lo, e eu quero que você não apenas acompanhe agora, mas vamos voltar a Isaías 9 um pouco mais tarde.

Então, vamos deixar isso plantado em nossas mentes. No entanto, não haverá mais tristeza para aqueles que estão em perigo. A propósito, isso se baseia na última parte do capítulo 8, que fala em termos muito importantes sobre escuridão e escuridão.

Então agora uma mudança, chega de tristeza. No passado, ele humilhou a terra de Zebulom e a terra de Naftali, duas tribos que foram plantadas na região da Galiléia, mas no futuro ele honrará a Galiléia dos gentios através do mar ao longo do Jordão. As pessoas que andavam nas trevas viram uma grande luz sobre aqueles que viviam na terra da sombra da morte, uma luz raiou.

Voltaremos a isso e, claro, como já sabemos, quando você lê os Evangelhos, eles se concentram no ministério de Jesus na terra, então é aí que passaremos boa parte desta palestra, não na sua totalidade, porque haverá algumas coisas do Antigo Testamento ou do Primeiro Testamento que queremos trazer, mas principalmente vamos nos concentrar nos Evangelhos. O que precisamos fazer, entretanto, antes de passarmos para uma geografia específica, é que precisamos aprender um pouco de história. E a questão é: entre o encerramento do Primeiro ou Antigo Testamento e as nossas narrativas evangélicas, o que está acontecendo nesses anos intermediários? Então, aqui está apenas um breve resumo que nos ajudará a trabalhar nesse sentido.

Como sabemos, e já exploramos isso, o Reino do Norte foi exilado em 722 AC. No Reino do Sul, um bom número de pessoas foi levado para a Babilônia. E, a propósito, houve outras questões que fizeram com que as comunidades judaicas se dispersassem, entre as quais o comércio de escravos mencionado, entre outros, por Amós.

Mas temos exilados dos Reinos do Norte e do Sul, especificamente no que diz respeito ao Reino do Norte. Como lemos em 2 Reis 17, os assírios tinham uma política de repovoamento; basicamente, quando levaram algumas pessoas de um

local para o exílio, trouxeram outras de outros lugares. E isso tem implicações incríveis em termos de destruição de uma comunidade ou da identidade de um povo, porque muitas vezes estava ligada à terra.

Tudo isso para dizer que quando isso aconteceu no Reino do Norte, 722 AC, e todos os tipos de povos adicionais chegaram, eles trouxeram sua própria adoração. E o que realmente temos no Norte é, como Isaías diria anteriormente, a Galiléia dos Gentios. Então aguarde firme, porque será importante para nós.

Acrescente a isso, é claro, depois do povo voltar do exílio na Babilônia, depois de restabelecer a Judéia. Temos então, no ano 300 a.C., Alexandre, o Grande, e seus sucessores. E, claro, o helenismo, a interface da cultura grega com quaisquer que sejam as culturas locais, continua e cresce.

E obviamente vamos perceber isso à medida que avançamos de várias maneiras. Isto também é apenas um lembrete da terra intermediária, em termos dos sucessores de Alexandre, o Grande. Um deles, Seleuco, ocupou áreas que ficariam ao norte e ao leste, ou seja, a Síria.

E assim, temos o helenismo sírio com aquele conjunto contínuo de governantes que estão lá. E uma pessoa chamada Ptolomeu assumiu o controle do Egito, e assim temos a dinastia ptolomaica. Eles competem entre si pelo controle das terras entre eles, o que afetou os judeus que viviam naquela área durante aqueles séculos, especialmente os séculos III, II e I aC, antes da chegada de Roma.

Houve um intervalo durante esse período em que Judas Macabeu, seu pai Matatias e os irmãos se revoltaram contra o controle da dinastia selêucida. Você tem um estado judeu quase independente há cerca de cem anos. Isso vai de meados do século II aC até meados do século I aC.

Isso também é importante, porque durante esse período, e estou dando datas específicas aqui, temos o governo de uma pessoa chamada Aristóbulo. E nesse ponto, neste pequeno mas vibrante estado judeu, eles estarão se expandindo. Eles vão expandir o controle do que era a Judéia, pequena, expandindo o controle para o sul, expandindo o controle para o norte.

A expansão para o norte, a certa altura, colocará o que chamamos de Galiléia sob o controle judaico, sob o controle do estado hasmoneu. Trazido à força, colocado à força sob esse controle, que tem todos os tipos de implicações religiosas e sociológicas para as pessoas que vivem na Galiléia nas gerações seguintes. Então, agarre-se a esse dado.

Isso é muito importante. E então, como já sugerimos, e especialmente no que diz respeito ao nosso estudo de Jerusalém, quando Roma aparece, Pompeu, o general,

63 aC, basicamente intervém num conflito interno nas últimas partes da dinastia Hasmoneu. E uma vez que a presença de Roma esteja presente, certamente estará presente em Jerusalém, mas também será óbvia em áreas da Galiléia.

Então, quando olhamos para isto, temos o que aconteceu no intervalo, temos um negócio incrivelmente complicado acontecendo em termos de diferentes grupos de pessoas, em termos de afiliações religiosas, em termos de controle romano, e romanos. presença. Agarre-se a todas essas coisas porque elas serão importantes para nós à medida que avançamos. Nosso foco principal, como já disse, será Jesus na Galiléia.

Na verdade, já vimos esta fotografia em particular, e vimos-na porque estávamos interessados, naquela altura, no facto de termos campos de cereais aqui e em como são lindos. Conversamos sobre grãos, vinho novo e azeite sendo importantes para a produção da terra. Dois deles, grãos e azeite, aparecerão à medida que continuarmos a falar sobre a obra de Jesus ao redor do Mar da Galiléia.

Então, espere um pouco e veja duas coisas adicionais aqui em relação a esta fotografia. Aqui, obviamente, está o Mar da Galiléia, no canto noroeste dele, mas quero que você veja esta face do penhasco. É chamado de Arbel Cliffs aqui e fica do lado oposto, mas observe o V no meio, porque é uma passagem extremamente importante.

Essa estrutura geográfica, estrutura topográfica, é chamada de Chifres de Hattin. É quase como ter uma placa de trânsito. Você sabe, agora temos sinais de trânsito verdes, mas se alguém estivesse vindo, digamos, do norte desta área onde estamos, teria uma caminhada fácil e agradável por esta planície.

É a planície de Genesaré. Vamos revisitá-lo, mas então, quer saber? Eles têm que vir do Mar da Galileia, que está abaixo do nível do mar. Voltaremos a isso em um momento.

Eles têm que chegar até esta área e pontos além, que estão, é claro, acima do nível do mar. Como você faz isso? Bem, isso é um passe. É o Arbel Pass, e enquanto você passa por lá, aqui está sua placa de trânsito que diz: ei, você está no caminho certo.

Basta ir para o sul, continuar, e você poderá encontrar o Monte Tabor, e poderá encontrar o Vale de Jezreel, etc., etc. veja isso talvez de algum lugar aqui e diga, ok, agora eu sei onde fica aquele Arbel Pass, e eles vão seguir direto nesta direção. Você sabe, se há algum lugar onde podemos ter certeza de que Jesus andou quando ele estava vindo de Nazaré e descendo para Cafarnaum e indo e voltando nesses contextos, este seria um caminho que ele teria seguido, então segure-se. isso também.

Os Chifres de Hattin não é algo que aparece no texto bíblico, mas para aqueles de vocês que estão interessados na história posterior a isso, durante o período das Cruzadas, ocorreu uma batalha horrível, 1187, que na verdade praticamente perdeu as Cruzadas. Houve alguns depois disso, mas esta foi uma batalha terrível. Saladino venceu essa batalha ; ele fez isso de forma muito estratégica, aconteceu nos Chifres de Hattin; essa é sua própria narrativa.

Mas nosso foco é Jesus e o primeiro século, então vamos trabalhar primeiro em termos de topografia geológica e depois colocaremos a história e um pouco de arqueologia em cima disso. Aqui está o mapa com o qual estamos familiarizados em termos das fundações geológicas que exploramos. Certamente olhamos para esta área, a parte superior da região montanhosa, vimos o Monte Carmelo, vimos o Vale de Jezreel.

Agora, veremos o que é chamado de Baixa Galiléia. É verdade que existe um triângulo muito artificial, e se você está dizendo Baixa Galiléia, está dizendo o que aconteceu com a Alta Galiléia? Bem, a Alta Galiléia é esta área aqui. É mais elevado em termos de elevação. Direi mais sobre isso em um momento.

É tão acidentado que, na verdade, é isolado o suficiente para que haja muito pouco que aconteça em termos da história do Antigo ou do Novo Testamento. Portanto, embora exista uma região geográfica chamada Alta Galiléia, não vamos nos preocupar com isso neste momento. Estamos nos concentrando na Baixa Galiléia e vamos analisar primeiro nossa geografia, geologia e depois topografia antes de prosseguirmos.

Já falamos sobre as fronteiras de outras regiões e isso nos ajuda a ter uma noção das características topográficas básicas e óbvias que constituem as fronteiras. Então, no sul, coisas que já sabemos. Aqui está o Vale de Jezreel.

Agora percebo que meu triângulo atravessa isso, mas, francamente, o limite está bem aqui. Temos colinas altas, temos um vale. Da mesma forma, nossa Baixa Galiléia inclui não apenas isso, que é conhecido como Baixa Galiléia Ocidental, mas também inclui isso, que é conhecido como Baixa Galiléia Oriental, e vocês verão alguma diferença em termos de basalto aqui e vários calcários. giz aqui.

Voltarei a isso também, mas ainda em termos de limites, a linha branca não apagou estrategicamente o facto de que este é o Vale Harod. Então esse é o nosso limite sul. A leste, claro, temos o Vale do Rift, incluindo o próprio Vale do Jordão, o Vale do Alto Jordão, bem como o nosso mar.

Novamente, voltaremos a isso. No norte, não é algo que conhecemos nas narrativas bíblicas, mas o Vale Beit HaKarem fica bem aqui. Você verá onde Galiléia está escrita, e é uma fronteira porque ao sul disso, a Baixa Galiléia é realmente mais baixa.

Em termos de elevação, esta região é mais baixa. Uma vez que você passa pelo Vale Beit HaKarem bem aqui e entra na Alta Galiléia, como eu disse antes, é muito mais elevado em altitude e é muito mais isolado, é muito mais acidentado, e nosso limite então no norte será o Beit Vale HaKarem . A oeste, temos esta planície, uma continuação da planície costeira ao norte do Monte Carmelo.

Então, é a planície de Akko e depois, claro, o Mar Mediterrâneo. Então, se ajuda pensar naquele triângulo que tem esses componentes básicos, eles são bastante diferentes e drásticos no mapa. Tanto o calcário quanto o basalto constituem bons solos, e é importante ter isso em mente.

Esses tipos de rochas, quando sofrerem erosão, tornarão esta área bastante fértil. Vamos continuar, um tipo diferente de mapa agora, mas acho que nos ajudará a desvendar o que queremos fazer. Na verdade, você pode ver em nosso círculo agora a ênfase na Baixa Galiléia, e você pode ver a região aqui embaixo que é a outra parte, a parte oriental da Baixa Galiléia.

Há três coisas que quero que observemos agora. Este é um mapa topográfico, retirado dessa geologia, e diferentemente do que vimos na região montanhosa mais ao sul, onde nossas principais cordilheiras correm de norte a sul, e diferentemente do Monte Carmelo, onde a espinha principal, por assim dizer, do Monte Carmelo corre de noroeste a sudeste, aqui temos cristas que correm basicamente de leste a oeste na Baixa Galiléia. Você pode ver as cristas.

Você pode ver os vales entre eles aqui. Este aqui também é muito significativo. Agora, como digo em meus subtópicos, isso é significativo por uma série de razões.

Em primeiro lugar, sempre que tiver um vale, facilita o acesso. Vimos isso na Sefelá. Aqueles vales leste-oeste na Sefelá significavam que as pessoas poderiam viajar por lá, e a influência estrangeira passaria por lá, e você acrescenta essa influência estrangeira ao fato de que Roma está agora aqui.

Voltarei muito em breve à presença de Roma num lugar chamado Séforis , mas isso significava que, à medida que as influências ocidentais iam chegando, Roma também seguia essas caudas, e veremos em breve como a capital romana na Galileia, um lugar chamada Séforis , um lugar não muito longe de Nazaré, vai espalhar seus tentáculos de influência mais para o leste. Mas aqui está o que é realmente interessante. É por isso que está em uma cor diferente naquele slide específico, padrões climáticos, porque é isso que acontece.

É por isso que é tão divertido conhecer as coisas meteorológicas de que falamos na nossa introdução. Você se lembra daqueles ventos predominantes? Os ventos predominantes vindos do Mar Mediterrâneo estão cheios de umidade, nuvens,

nuvens carregadas de umidade e, como chegam todos os dias, vão se mover para o leste. Agora, mais ao sul, como vimos, quando eles encostam na cordilheira, chove no lado oeste.

Aqui, você tem esses vales leste-oeste, e o que eles realmente fazem é canalizar aquelas nuvens carregadas de umidade e canalizar o clima até o Mar da Galiléia, certo? Eles servem como funis, e você basicamente tem essa umidade fluindo nessa direção. Os ventos ocidentais os empurram para cá, e o que é realmente interessante, sobre o Mar da Galiléia, temos uma atmosfera mais densa, porque o Mar da Galiléia está a cerca de 180 metros abaixo do nível do mar. Isso significa que o ar aqui será mais pesado, mais denso.

Quando esse ar frio e úmido entra aqui, ele cria tempestades no Mar da Galiléia. Tudo isso para dizer, e você sabe exatamente aonde quero chegar com isso, quando Jesus e seus discípulos estão em barcos no Mar da Galiléia, isso acontece em mais de uma ocasião, e a tempestade surge à noite. Esse é um padrão que seria totalmente reconhecível pelas pessoas que viviam naquela área.

Então, eu até notei que nossa topografia aqui é incrivelmente interessante em termos de manter os padrões climáticos que eram apenas parte de todo o quadro. Bem, precisamos observar algumas outras coisas sobre a Baixa Galiléia que serão importantes para nós. Em nossa palestra sobre o Vale de Jezreel, especialmente o segmento sobre o Vale de Jezreel, mencionamos a Cordilheira de Nazaré porque, é claro, faz parte da nossa fronteira, a fronteira norte, o Vale de Jezreel.

O Nazareth Ridge é, como dissemos da última vez, praticamente o quintal de Jesus. Aqui estamos nós, aqui mesmo, é a Cordilheira de Nazaré, e portanto, como ele cresceu em Nazaré, como ele cresceu conhecendo sua história do Primeiro Testamento, ele teria se espalhado na frente dele, em toda a área plana daquele Vale de Jezreel, o palco. Seu quintal é palco do Antigo Testamento, de muita história do Antigo Testamento.

Então, tem Nazareth Ridge no mapa. Também queremos apenas nos lembrar do Monte Tabor e do Monte Moré, porque eles fazem parte da história do Antigo Testamento que estudamos da última vez, e na verdade estudamos o Vale de Jezreel. Agora, mais uma coisa que quero dizer em relação a este mapa.

Sempre, ao olhar para esses mapas e ao pensar em termos de pano de fundo para qualquer que seja a narrativa bíblica, pense em para onde as pessoas viajariam porque seguiriam o caminho de menor resistência. Você vai se lembrar daquela foto que mostrei assim que começamos. Eram os Arbel Cliffs bem aqui.

Então, alguém, como insinuei há cerca de cinco minutos, vindo do sul, passando pelo Monte Carmelo, aquela barreira, passando por aqui, provavelmente vai passar pelo

Monte Tabor. A estrada moderna também, certo, assim. E então, quando você começar a seguir nesta direção, você procurará a placa de sinalização dos Chifres de Hattin, e isso lhe dirá que essa é a passagem aberta que desce e então, é claro, continua para viajar para o norte.

Iremos viajar para o norte um pouco mais adiante nesta palestra. Bem, isso é um pouco importante para a Baixa Galiléia em termos de topografia. Vamos colocar algumas cidades aqui agora enquanto pensamos na obra de Jesus nesta área.

À medida que você lê os Evangelhos no início dos Evangelhos, você sabe que será relativamente cedo que ele migrará da área de Nazaré. Direi um pouco mais sobre isso daqui a pouco, e ele transferirá sua base de operações para Cafarnaum, que fica bem aqui. Vou tratar de Cafarnaum quando falarmos sobre todas as cidades ao redor do Mar da Galiléia ou do lago, mas acabei de notar que a primeira parte de seu ministério evangélico acontecerá nesta área, então vamos ver como isso funciona um pouco.

Lucas capítulo 4. Jesus vai à sinagoga de Nazaré. Não vou lê-lo, mas encorajo você a voltar e revisá-lo, porque há muitas coisas realmente interessantes acontecendo enquanto você lê essa narrativa. Ele vai se referir a Elias e Eliseu, que ministram às populações estrangeiras.

É assim que Jesus deixa seu público um pouco irritado e aborrecido com ele naquele momento, mas para nossos propósitos, basta lembrar que, no final da narrativa, eles estavam prontos para jogá-lo do precipício ou do penhasco perto da cidade de Nazaré. , porque ele de fato os irritou com o tipo de coisas que disse que desafiavam o nacionalismo provavelmente bastante egocêntrico deles como judeus que viviam na Galiléia. A outra coisa que quero que você observe sobre isso, e eu tenho isso como uma espécie de sub-marcador aqui, mas temos esse nome Gath- hepher ou Gathepher , e embora eu não tenha marcado no mapa, está bem aqui, e observo isso apenas como um pequeno aparte, porque a certa altura Jesus é desafiado, você sabe, não há nenhum profeta na Galiléia. Bem, seus oponentes estavam um pouco errados com isso porque quando ele se refere nesta passagem, Mateus capítulo 12, e passagens paralelas a um sinal de Jonas, ele estaria se referindo a uma das pessoas locais porque Jonas, como sabemos de 2 Reis 14 versículo 25, é um profeta de Gate-hepher .

Então, faça essa conexão também. Jesus baseia-se nas maravilhosas tradições bíblicas locais que estão ao seu redor, além de ministrar publicamente também sobre a situação atual. Então, ali está Nazaré, você pode ver.

Falamos sobre Shunem da última vez quando estávamos falando sobre a situação em que Eliseu ressuscitou um jovem dentre os mortos, e falamos sobre Naim da última vez e falamos sobre Lucas capítulo 7, e o fato de que Naim e Suném estão em lados

opostos do mesmo. Monte Moriá um do outro, e apenas para colocar isso em seu contexto geográfico, lá estão eles em relação a Nazaré. O que queremos fazer neste momento é falar de Caná. Você vê isso no mapa lá em cima.

Tenho a flecha indo de Nazaré até Caná. Em João capítulo 2, aprendemos que este é o lugar onde Jesus fez seu primeiro milagre na Galiléia, transformando água em vinho. Observe que fica do outro lado do vale.

Vou lhe mostrar uma foto daqui a pouco, pelo menos uma foto dos restos do local que a maioria das pessoas pensa ser Caná. Eu não deveria dizer a maioria, muitas pessoas pensam que é Caná. Há também outro milagre associado a Caná.

Se avançarmos para João capítulo 4, veremos que Jesus está em Caná quando o filho de um oficial está doente a ponto de morrer, e então ele envia mensageiros a Jesus, e Jesus dá a palavra, e aquele jovem é curado. Portanto, Caná tem significado em termos do ministério inicial de Jesus. A propósito, devo dizer que tem havido, ao longo dos séculos de peregrinação cristã à terra, uma tendência de fazer Caná, ou devo dizer, localizar Caná, num lugar diferente.

Apontei Gath Heifer nesta vizinhança há pouco. Houve quem localizasse Caná nessa mesma área. Kfar Kana é o nome do local, vila de Kana, mas é basicamente, e isso é o que a maioria dos geógrafos dizem, era um local, principalmente no século 19, que foi meio que estabelecido porque era muito mais conveniente chegar para os peregrinos que vêm para esta área, e neste momento, embora haja um bom número de estabelecimentos comerciais interessantes, pequenas empresas, por assim dizer, em Kfar Kana que fazem um pequeno negócio com vinho e água, um O melhor site é de fato o que temos em nosso mapa que você já está vendo.

Mais uma coisa que precisamos observar. Aqui está Séforis . Tem um livro muito interessante de um cara chamado Richard Beatty intitulado A Cidade Esquecida, porque esse não é um nome que você lê nos Evangelhos, não é? Nunca lemos sobre Séforis nos Evangelhos, mas fica a cerca de três a quatro, provavelmente mais perto de seis quilômetros de Nazaré, e na época em que Jesus estava crescendo, Séforis era a capital romana da Galiléia.

Ninguém realmente começou a escavar Séforis até a década de 1980 e, por isso, quando estivemos lá pela primeira vez, na década de 1970, não a visitamos. Havia uma fortaleza dos cruzados no topo de uma colina, mas Josefo e, na verdade, os materiais rabínicos têm muito a dizer sobre Séforis . Estava queimado.

Você tem o imperador decidindo reconstruí-lo, e o que é realmente interessante é que o processo de reconstrução se encaixa cronologicamente muito bem com o que temos em José voltando para Nazaré, servindo como construtor. A sugestão é, e isto é apenas uma sugestão, não ter nenhuma evidência textual para isso, mas muito

possivelmente quando Jesus estava ajudando seu pai José em Nazaré, eles podem ter tido, porque Nazaré é uma cidade muito pequena, eles podem ter a propósito, tenho feito um trajeto diário a pé até Séforis e trabalhado lá, provavelmente como pedreiro, não serrando madeira, mas possivelmente lascando pedras, para ajudar a reconstruir esta cidade de Séforis . Capital romana da Galiléia, como eu disse, e agora voltemos ao que dissemos anteriormente, e isso se você tiver a presença muito forte de Roma aqui mesmo, e se você tiver vales que vão em direção ao leste, haverá uma maneira fácil de mover nessa direção e mover forças nessa direção.

Direi mais sobre isso também. Enquanto isso, por enquanto, mais uma coisa. As cidades romanas sempre tiveram teatros.

Eles tinham teatros. Vamos ver os restos de um teatro. Provavelmente é de um século posterior ao século I, mas Séforis tinha um teatro.

Se Jesus passou um bom tempo lá ajudando seu pai no trabalho, então quando ele usa o termo hipócrita, o que ele faz repetidamente, nosso exemplo estelar aqui será Mateus 23, quando ele castiga pessoas que são hipócritas e, claro, os Os fariseus são o alvo nesse ponto, mas repetidamente, vocês, hipócritas, seus hipócritas, seus hipócritas. Bem, o termo significa ator. Vem do grego e significa ator, então este seria um cenário cultural perfeito.

Seu público, falando em atores, seu público saberia disso muito bem. Bem, há muito mais a dizer sobre isso, mas, novamente, como sempre, precisamos continuar avançando neste ponto. Poderíamos passar algumas horas em Séforis e valeria a pena.

Vamos tirar algumas fotografias por enquanto, apenas para ver do que estamos falando, e colocar algumas dessas narrativas e parte do que eu disse em um contexto visual também. Aqui estamos no Vale de Jezreel, em um pomar. Ao olhar aqui para cima, você vê uma crista bastante significativa.

Descendo esta encosta, atrás de onde estaria o meu ponteiro verde, estaria a vila de Nazaré. Agora, é claro, é uma cidade importante. Há uma grande igreja lá.

Igrejas da Anunciação. É a maior igreja paroquial da região, mas na época era uma pequena vila, então podemos apenas usar nossa imaginação enquanto pensamos naquela narrativa em Lucas, capítulo 4, das pessoas arrastando Jesus para este cume, ou este precipício, e presumindo eles iam empurrá-lo, mas lembrem-se, ele passou por eles e, logo depois, mudará sua base de operações para Cafarnaum. Falaremos sobre isso mais tarde.

A propósito, a agência de turismo de Israel sabe o que está fazendo, então agora é chamado de Monte Precipício. Quando estivemos lá pela primeira vez, na década de

1970, não era tão fácil encontrar o caminho por estradas vicinais e chegar até aqui, mas agora é bem diferente. Quando você fica lá em cima e olha para aquela encosta e olha para a extremidade nordeste do Vale de Jezreel e olha para o Monte Tabor, temos a perspectiva do topo, e se você quiser um pouco de perspectiva, aqui está um carro, os restos de um carro, que também ultrapassou o limite, então temos a sensação de que isso é bastante significativo.

Aqui, apenas para contextualizar Naim e Suném, estamos no mesmo local, e agora é o Monte Moré, então aqui está a previsão do segundo rei do Antigo Testamento, Eliseu curando o jovem, Naim, Lucas 7, Jesus não cura, ressuscitando dos mortos em ambos os casos e, claro, estamos olhando de oeste para leste. Esta é apenas uma fotografia rápida do teatro de Séforis. Foi esculpido na rocha e, é claro, vemos alguma reconstrução acontecendo aqui.

Só mais uma coisa sobre Séforis. Como eu disse, é realmente um lugar fascinante. Após a destruição do segundo templo pelos romanos em 70 dC, você tem a presença judaica em Jerusalém, bem, francamente, ela foi removida, eles não estão mais lá.

Eles primeiro vão para o oeste, para um lugar chamado Yavne ou Jâmnia, mas depois transferirão suas operações para a Galiléia e, em alguns momentos dos séculos seguintes, para Séforis. Isso não é uma ironia? Foi a capital romana da Galiléia. Agora, por um período de tempo, torna-se a capital rabínica da Galiléia. Os rabinos estão dando continuidade ao movimento do Judaísmo, todas as tradições do Judaísmo, a Torá oral, o desenvolvimento, todos esses tipos de coisas.

Esse será o período rabínico, então estamos pensando em coisas como a Mishná, a compilação de coisas legais e haláchicas judaicas, os Talmuds, e o que é fascinante aqui é isso em Séforis, que era um daqueles centros rabínicos, bem, veja o que temos. Estes são os rabinos. Estes são os rabinos que levam a Torá muito a sério, mas aqui está a representação de um rosto e, a propósito, está lindamente feito.

Este é um painel de um piso de mosaico bastante grande. Os mosaicos foram utilizados de forma muito elegante em edifícios bastante elaborados. Séforis também é chamada agora de capital do mosaico, então você tem uma capital romana, então você tem o período rabínico durante o qual este mosaico e muitos outros foram derrubados.

Há um mosaico no chão de uma sinagoga que também é realmente incrível em Séforis, mas não podemos nos hospedar em Séforis para tomar café. Precisamos continuar, então vamos dar uma olhada rápida em Séforis e, a propósito, é do outro lado de um desses vales que vemos Caná. Este é provavelmente o melhor candidato para Caná de João, capítulo 2. Do outro lado de um lindo vale, aqui está neste local.

Houve algumas escavações feitas lá na última década, e sabemos que houve pelo menos evidências de pessoas no início, no início, estamos falando dos séculos V, VI, usando este lugar, usando uma grande caverna ali, deixando evidências de que eram peregrinos, e eram peregrinos que vieram aqui especificamente porque tinha algum significado em relação ao ministério de Jesus em Caná. Bem, estamos deixando o oeste da Galiléia, a baixa Galiléia ocidental neste momento, e queremos dar uma olhada ao redor do próprio Mar da Galiléia agora. Isso é chamado de uma série de coisas diferentes, então vamos desvendar um pouquinho do que está acontecendo.

Em primeiro lugar, como veremos, ah, trocadilho ruim, isso não é realmente um mar porque é pequeno. Tem cerca de 21 quilômetros de comprimento e talvez sete e meio, oito quilômetros de largura em seu ponto mais largo. Então, tem nome de mar, mas na verdade é um lago, e há quem o chame de Lago de Tiberíades.

Isso porque há uma cidade importante no lado ocidental, bem aqui, que se chama Tiberíades, e essa cidade, aliás, foi construída por Herodes Antipas em homenagem a Tiberíades, não é surpresa nisso. Mas também é, além de ser chamado de Galiléia, Mar da Galiléia, Tiberíades, Lago de Tiberíades, também tem o nome, e a maioria dos israelenses se refere a ele desta forma hoje, de Kinneret, o Mar de Kinneret, e na verdade vemos esse termo também nos Evangelhos. Então, Galiléia, Tiberíades, Lago Tiberíades e Kinneret.

Por que é chamado de Kinneret? Bem, a palavra hebraica kinor significa harpa, e se você olhar para isso, tem um formato de harpa. Aqui é largo e depois, claro, estreita-se, por isso tem esse nome, Kinneret. Curiosamente, há um lugar aqui que também se chama assim.

Vamos falar um pouco sobre alguns dados que têm a ver com esse corpo de água, e então vamos localizar as principais cidades ao redor dele e o que poderíamos querer fazer falando sobre o ministério de Jesus aqui em vários desses locais. Aqui está algo que você deve ter em mente para uma narrativa que apresentarei em breve. No período do Antigo Testamento, e a propósito, isso não é apenas coisa da Bíblia Hebraica do Antigo Testamento; isso é uma coisa cultural mais ampla.

Grandes massas de água eram assustadoras. Isto é particularmente verdadeiro nos mares e oceanos. Eles sabiam que o Mar Mediterrâneo é uma grande massa de água, e essas grandes massas de água que eram profundas, e você nunca sabia realmente o que havia dentro ou embaixo, representavam em suas mentes o caos, o abismo.

Você se lembra de quando Jesus lançou demônios nos porcos? Eles foram para o abismo quando entraram neste mar, então era algo a ser temido. Eles não eram tão otimistas em relação à água e a todos os tipos de esportes que hoje consideramos esportes aquáticos. Mas é claro que mencionamos há pouco Jesus e o fato de que ele realmente andaria sobre as águas e controlaria o mar.

Numa dessas ocasiões, quando surgiram as tempestades, como dissemos do oeste com aqueles ventos rodopiando pelos vales e levantando as águas do Mar da Galileia, numa dessas ocasiões, e creio que está no Evangelho de Matthew, mas você pode voltar e me verificar, diz que uma tempestade surgiu, e a palavra é a palavra da qual obtemos sísmico, seismos, sísmico. Esta não foi apenas uma tempestade qualquer, mas aqui você tem Jesus controlando isso. Isso vai se basear em uma série de alusões do Antigo Testamento também, especialmente nos Salmos, onde temos o Senhor Deus Todo-Poderoso controlando aqueles mares e águas, então esta é outra indicação de quem é Jesus, estava à vista daqueles que estavam no barco com ele.

Há mais algumas coisas que queremos observar: você verá um G naquela área plana do mapa, parte daquele lago, que é a planície de Genesaré. Seu nome vem de uma pequena cidade no extremo norte daquela chamada Genesaré, então é a planície de Genesaré. Temos também a planície de Betsaida, o B indica isso, portanto, duas áreas muito ricas em agricultura.

Mais uma vez, basta pensar nos nossos princípios de que falamos quando falamos desta região. Temos áreas de calcário aqui, temos basalto aqui, sabemos que ambos clima em solo extraordinariamente bom, sabemos que quando chove esse material vai fluir para cá, e então temos dois campos agrícolas áreas muito, muito ricas. Josefo nos diz que ambos foram muito significativos em termos de produção agrícola.

Contudo, vamos observar mais algumas cidades e depois fazer algumas anotações sobre o que Jesus diz sobre elas. Aqui está Cafarnaum, a meio caminho entre a planície de Genesaré e Betsaida, talvez um pouco menos da metade do caminho entre elas. Observe algo sobre sua localização no mapa, e voltarei a isso, mas é uma questão política que mencionaremos neste mapa porque é útil.

Esta área aqui, na Baixa Galiléia, até o vale do Jordão, era a Galiléia, e nos dias de Jesus era governada por um dos filhos de Herodes chamado Herodes Antipas. Do outro lado desta região havia, bem, vamos chamá-los apenas de entidades étnicas, ou melhor, uma mistura delas; Trachonitis, Iteria e Golanitis eram os nomes dos lugares, ou melhor, os nomes das regiões, e essa era uma área que não tinha habitantes judeus. Aí está a decisão de Filipe, o Tetrarca.

Então, neste mapa, veremos isso como Jesus, voltarei a esses dois daqui a pouco, mas como Jesus mudou sua base de operações da área de Séforis, onde Roma controlava, para Cafarnaum, que está muito perto de uma fronteira, esta é uma fronteira geopolítica aqui entre o território de Herodes Antipas e o território de Filipe, o Tetrarca, ele está chegando muito perto de uma área onde você pode querer ter, bem, talvez, digamos, um coletor de impostos, você não sabe, e também nossa rota principal. Falámos sobre o nosso passe do sino, falámos sobre o nosso

percurso, falámos sobre ir nesta direção. Cafarnaum também estará nesse tipo de local.

Portanto, Jesus não está se movendo para um lugar atrasado quando sai da esfera de controle de Séforis e da pequena cidade de Nazaré e vai para Cafarnaum, longe disso, mas há mais a dizer aqui. Corazim e Betsaida, esses três, notam que Corazim está um pouco acima daquela área vermelha; na verdade é um peitoril de basalto que está lá. Betsaida tem um ponto de interrogação ao lado porque há uma discussão em andamento sobre onde exatamente, qual local é Betsaida, e não vou opinar sobre nenhum deles, mas é nessa área geral.

Aqui está o que Jesus diz em Mateus 11 sobre essas cidades. Ai de você, Chorazin! Ai de você, Betsaida! Se os milagres que foram realizados em você tivessem sido realizados em Tiro e em Sidom, eles já teriam se arrependido há muito tempo, com saco e cinza. E agora pense, este é realmente o triângulo incrédulo das cidades.

Como eu disse há pouco, Jesus mudou sua base de operações de Nazaré para Cafarnaum, e é lá que ele passa muito tempo. As pessoas que viviam naquela proximidade, naquela área inteira ali perto, teriam visto repetidamente, teriam ouvido repetidamente daquelas multidões que se reuniram em torno de Jesus o que ele estava fazendo, e ainda assim aparentemente eles não estão acreditando. Vamos continuar lendo.

Eu te digo, será mais suportável para Tiro e Sidom no dia do julgamento, e você, Cafarnaum, será elevada aos céus? Não, você descerá às profundezas. Espere um momento. Estamos voltando a esse negócio de profundidade com o mar e acrescentando algo a ele.

Se os milagres que foram realizados em você tivessem sido realizados em Sodoma. Bem, como sabemos, o fio condutor de todo o Antigo Testamento, não apenas em Gênesis 19, mas em Isaías capítulo 1, em Ezequiel, vemos isso repetidamente. Sodoma é o que caracteriza ou resume o mal em todas as esferas, mas se tivessem sido realizados em Sodoma, teria permanecido até hoje.

Eu lhe digo que no dia do julgamento será menos suportável para Sodoma do que para você. Quando você junta as implicações que envolvem Tiro, Sidom e Sodoma e depois as traz para esse contexto, você vê o quão poderosa é essa repreensão, especialmente no contexto do não, você descerá às profundezas. Bem, vamos apenas reunir algumas das coisas que já dissemos em termos de dados relativos ao Mar da Galileia ou ao Kineret ou ao Lago de Tiberíades.

Estou dizendo aproximadamente 700 pés abaixo do nível do mar porque isso varia. Na verdade, quando falamos sobre a superfície deste corpo de água, depende se eles sofreram uma seca, o que tem acontecido de vez em quando, e especialmente nos

últimos 15 ou 20 anos, tem sido ruim . Na verdade, é este ano, e falo em 2020, que finalmente o nível do Kinneret está a aproximar-se de onde realmente deveria estar.

De qualquer forma, está aproximadamente 700 pés abaixo do nível do mar. Aqui está outra coisa realmente interessante. O Mar da Galiléia é basicamente água doce.

É alimentado pelo Rio Jordão, e vamos falar mais sobre as nascentes que são as nascentes do Rio Jordão, mas também, no canto noroeste, meio que localizado em algum lugar perto de Cafarnaum, talvez, e ao virar daquela esquina, assim como na costa sudeste, existem nascentes de sal. E quando você tem aquelas fontes de sal borbulhando, elas não são sais tóxicos. Na verdade, são o tipo de coisa que alimenta cardumes de peixes.

E assim, especialmente naquela área, digamos apenas, da planície de Genesaré, bem depois de Cafarnaum, muita pesca. Claro que existem outras formas também, mas há muita pesca. Bem, mencionei o baixo nível do Mar da Galileia há pouco e quero voltar a isso porque nos últimos, como disse, 15 ou 20 anos, o nível do mar baixou.

Na verdade, na década de 1980, caiu drasticamente e então havia um homem muito, muito interessante. Tive a oportunidade e o privilégio de conhecê-lo no início dos anos 2000. Seu nome era Mendel Noon e ele era nativo da Galileia.

Na verdade, ele cresceu em um kibutz em Geb, localizado na costa leste do Mar da Galiléia. Quando as águas baixaram, quero dizer, esse cara era um kibutznik, certo? Então, ele trabalhava no kibutz, mas nas horas vagas adorava explorar o Mar da Galiléia. Ele andou rastreando todos esses pequenos portos do primeiro século.

Na verdade, tenho um diagrama deles. Eu não tenho isso embutido nesta apresentação em particular, mas ele diagramado pelo menos 30 pequenos portos de basalto que da costa saem talvez 15, 20 pés e então fazem um pequeno anzol. É maravilhoso.

Ao caminhar ao longo da costa norte do Mar da Galiléia, e você pode fazer isso hoje, você ainda pode ver alguns deles, embora agora o nível da água tenha subido, então você não os vê tanto porque resta de 2.000 anos atrás. Mas você costumava ver andando por essas coisas, e há diagramas delas. Então isso é fascinante.

Você tem isso. A propósito, ele também encontrou todos os tipos de pesos para redes. São pequenas coisas de basalto com furos.

Então, isso dá uma indicação da indústria pesqueira, principalmente naquele canto noroeste. Você sabe que está lá, fontes salgadas, mas também aqueles portos do primeiro século que encontramos. Bem, mencionei há pouco, mas só quero reiterar isso porque será importante para nós.

Ambas as planícies eram produtivas na agricultura e conhecidas pela produção de azeite. Já mencionei também que geopoliticamente, esta é a fronteira do território de Herodes Antipas, e isso significa, juntando tudo, que haverá muito comércio porque é agricolamente produtivo. Você pode vender essas coisas.

As viagens, o traçado da Rodovia Internacional passava bem perto dali, e a tributação perto da fronteira. Então, só para juntar isso com o que já dissemos, Jesus, depois daquele desastre em Lucas capítulo 4, ele mudou sua base de operações para Cafarnaum. Vemos isso em paralelo em Mateus e também em João 2.12. Interessante, isso foi logo depois que ele transformou a água em vinho nos primeiros 11 versículos de João 2. Isso não significa que ele abandonou Caná totalmente.

Como dissemos anteriormente, João 4 fala sobre ele estar lá atrás. Bem, vamos fazer um pouco mais com isso, e vou citar algumas passagens das Escrituras e então reunir mais algumas coisas que têm a ver com o ministério de Jesus neste canto noroeste. Estas são pequenas vinhetas.

Não vou contar tudo o que está aqui, mas apenas algumas vinhetas. Então, já dito isso, saindo de Nazaré, Jesus foi morar em Cafarnaum, e aí entrou Mateus, como Mateus costumava fazer no Antigo Testamento, não é? Terra de Naftali. Ah, bem, apenas um lembrete de que, como essas heranças tribais receberam sua herança, as quatro que estavam ao norte do Vale de Jezreel incluíam Naftali e, mais especificamente, Naftali é aquela que faz fronteira com o canto noroeste do Mar da Galiléia.

Essa é a herança tribal de Naftali. Agarre-se a isso, porque significa que aqueles penhascos de Arbel de que falamos estarão naquela herança tribal. O lugar sobre o qual falamos, chamado Hazor, que fica mais ao norte, tudo será o que foi a herança tribal de Naftali, no Antigo Testamento.

Então, quando Mateus fala sobre a mudança de Jesus para Cafarnaum, então ele diz que para se cumprir o que foi dito através do profeta Isaías, o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz. Foi aí que começamos nossa apresentação esta manhã, com Isaías capítulo 9, versículos 1 e 2. Agora, vamos trazer um pouco de história para esta narrativa a partir do que sabemos de Josefo, e permita-me apenas cerca de três minutos para dar um pequeno pano de fundo para esse. Quando começamos a falar sobre Herodes, lembramos que Herodes não era totalmente judeu.

Ele era idumeu. As pessoas não gostavam muito dele. O pai da família era Antípatro.

Antípatro se dava muito bem com os romanos, mas, você sabe, os idumeus não eram vistos com muita gentileza. Herodes havia sido governador da Galiléia, mas a certa altura teve que partir. Ele foge para Roma.

Ele está lá por um bom tempo. Como já dissemos, ele absorve uma boa quantidade da cultura greco-romana e é praticamente influenciado por ela, mas então o senado romano o nomeia rei. A data é 40 AC.

Ele leva três anos para conquistar seu reino, e esses são três anos sangrentos e terríveis, e uma das coisas que acontece, Josefo nos conta tudo sobre isso. A propósito, as Guerras Judaicas de Josefo são definitivamente uma leitura obrigatória, mas Josefo nos diz que como parte da tentativa de Herodes de conquistar seu reino, em primeiro lugar, ele atacará Séforis e marchará até lá em meio a uma tempestade de neve, curiosamente. o suficiente, mas depois ele se move para o leste porque quer tomar esta área do norte, e particularmente a Galiléia. Josefo nos conta sobre sua batalha em Arbel.

Ele nos diz que foi apenas uma batalha difícil porque há defensores judeus. Este lugar chamado Arbel fica em uma área, e vocês já viram aqueles penhascos, e vou mostrar close-ups daqui a pouco, mas é calcário, então o calcário tem muitas cavernas. Existem cavernas nas falésias.

Você ainda pode vê-los hoje e caminhar até eles. Os defensores judeus, porque estavam sendo invadidos por esta força de Herodes, foram e se esconderam nas cavernas, e Josefo nos conta como, enquanto eles estavam se escondendo, Herodes ordenou que saíssem e, finalmente, ele enviou seus soldados para baixo. enormes gaiolas de plataforma de madeira, e eles tiraram as pessoas das cavernas e as massacraram. A propósito, embora seja depois do nosso ministério de Jesus, o mesmo tipo de batalha ocorreu quando os romanos passaram, liderados por Vespasiano.

Eles fizeram a mesma coisa, e Josefo nos conta que naquela batalha perto de Arbel e do Mar da Galiléia, o sangue do mar ficou vermelho. Desculpe, as águas do mar ficaram vermelhas de sangue. Foi uma época horrível.

Portanto, esta é uma área violenta apenas uma geração antes de Jesus entrar em cena. Então aqui estamos nós com Arbel. Pense nesses penhascos.

Aqui está um lado. Esse é o lado norte. Em pouco tempo vocês vão ver o lado sul também, mas toda essa face do penhasco cheia daquelas cavernas, e é dessa superfície que eles parecem ter baixado aquelas jaulas cheias de soldados romanos que estavam massacrando as pessoas .

Mas não é interessante que, como Mateus se refere a isso, ele não cita apenas pessoas que vivem nas trevas e que viram uma grande luz, mas todos que conheciam essa passagem, e aqui vou apenas acrescentar uma pequena coisa hermenêutica para nossos propósitos? Às vezes, acusamos as pessoas de enviarem textos de prova,

e isso geralmente é um problema, mas na época de Mateus, quando as pessoas citavam um versículo das Escrituras, presumiam que o público conhecia o contexto. Eles presumiram isso.

Normalmente não. É uma das nossas vergonhas. Não aprendemos contextos inteiros, mas todo o contexto da citação de Mateus deste trecho de Isaías é o fim, bem, na verdade funciona desde Isaías 7 até 11.

Não vou expandir isso, mas volte e leia tudo porque começa com o nascimento de uma criança, e quando chegamos a Isaías 9, tivemos um capítulo impressionante no capítulo 8, que tem um refrão repetido de Deus conosco, Deus conosco, Deus conosco, Emanuel, e então temos no capítulo 9, especialmente no versículo 6, pois um menino nos nasce, um filho é dado, e entre os muitos, muitos títulos que aparece nesses dois versículos é o Príncipe da Paz. Pense em como isso ressoa nesta área, a terra de Naftali, que foi um campo de batalha e continuará a ser um campo de batalha. Novamente, como pano de fundo imediato para o ministério de Jesus ali e a referência de Mateus, você tem o pano de fundo herodiano, que no futuro viria Vespasiano, e num futuro distante viriam os Cruzados lutando pela mesma área e sendo derrotados por Salaf. adicionar em.

Bem, essa é uma vinheta. Mencione a indústria pesqueira e precisamos abordar isso um pouco. Os discípulos, você sabe disso, eram pescadores.

Eles pescavam à noite, é bom saber, mas aqui está o ponto principal. Lucas capítulo 5 é algo que você deseja voltar e revisar quando chegar a sua hora, porque é Jesus os chamando. Isso vai se concentrar em Peter, porque quando ele vai e se dirige a eles sobre onde estão pescando e se tiveram sucesso e assim por diante, eles dizem, trabalhamos duro a noite toda.

Esse era o nosso costume, como já dissemos. Eles precisam pescar naquele momento. Não peguei nada.

Bem, Jesus lhes diz como pescar, e eles pescam, mas aqui está o que é interessante. No contexto de Lucas capítulo 5, quando Pedro vê o que acontece, ele diz, ah, afaste-se de mim porque sou um homem pecador, e podemos juntar isso e pensar, sim, certo. De repente, ele está percebendo que se Jesus pudesse ver o mar, por assim dizer, e descobrir onde lançar a rede, Jesus poderia ver dentro do seu coração.

Agora, na misericórdia de Deus, Jesus atrai Pedro para o seu grupo de discípulos, e Pedro certamente o seguirá, e Jesus os tornará pescadores de homens. Mas vamos levar essa questão da pesca um pouco mais longe, porque é bem interessante. Aqui à direita, como arqueólogos, estamos trabalhando num lugar chamado Magdala.

Infelizmente, não vamos visitar isso. Houve alguns trabalhos realmente interessantes feitos lá e algumas coisas encontradas na sinagoga do primeiro século, mas eles encontraram este pequeno mosaico maravilhoso, que é uma representação de como seria a aparência de um barco. Sim, está em mosaico, então é um pouco grosseiro, mas aqui está alguém que construiu um modelo em termos do que poderia ser.

Agora, essas são duas representações, uma bidimensional e outra tridimensional. Mas em 1986, e aqui voltamos ao baixo nível das águas do Mar da Galileia, o nosso amigo Mendel Nun não só encontrou pesos para redes, e não só encontrou portos do primeiro século, mas também havia um conjunto de irmãos em um kibutz do outro lado do mar onde morava Mendel Nun, um lugar chamado Nof Ginosar, que estava procurando moedas. Como a água estava baixa, eles pensaram: ei, eles encontrarão algumas moedas valiosas e interessantes na lama.

E o que eles encontraram? Bem, eles encontraram os restos de um barco do primeiro século, com 10 metros de comprimento, descoberto em 1986. O processo pelo qual o tiraram da lama o trouxe com segurança porque, é claro, ele havia sido enterrado, e uma vez que você o expôs a ar, ele teria se desintegrado imediatamente. Então, eles mantiveram a água regada enquanto cavavam a lama.

Eles o envolveram em poliuretano para movê-lo. Eles a colocaram em uma lavagem química para que os produtos químicos pudessem vir e substituir a própria madeira. Então agora você tem coisas petrificadas.

E aqui está o que você tem. Este é o barco da Galiléia. Isto é o que resta.

Era definitivamente um barco do primeiro século. Novamente, o processo de encontrá-lo na lama e retirá-lo e levá-lo até este ponto pode não parecer muito elaborado, mas nos dá uma ideia. É claro que este não era o barco que Jesus e seus discípulos usaram, mas este é o tipo de embarcação em que eles estariam.

Recentemente, quando estive lá, tive a oportunidade de reencontrar Yuval. Ele é um dos irmãos. O outro se foi, mas Yuval, que fez parte dessa tremenda descoberta e ainda vive para contar sobre ela, é divertido.

Bem, continuando, essa é a indústria pesqueira e só um pouco sobre ela. Também temos, como Josefo descreve, nossa planície de Genesaré bem aqui, a última pequena margem noroeste do mar. As propriedades naturais e a beleza da região são notáveis.

Não há planta que seu solo fértil se recuse a produzir. Seus cultivadores, de fato, cultivam todas as espécies e isso é tudo, mas entre elas, é claro, estarão as azeitonas e as uvas. Esse é o primeiro século.

Esse é o dia de Josefo. Então agora vamos a Cafarnaum e ao trabalho que foi feito em Cafarnaum. Se olharem para esta fotografia, estão a ver um lagar de azeitona e não vou demorar muito a explicar como funciona, a não ser dizer que o puré de azeitona seria colocado aqui, as azeitonas seriam colocadas aqui naquela cavidade .

Você vê uma pedra, que é chamada de mó. Através desse buraco, uma longa vara sairia e seria empurrada por animais ou talvez por pessoas. Aí , uma vez que essa coisa está toda amassada, você coloca no equivalente a um saco de estopa, coloca aqui, pesa e aí você tem o extrato de azeite.

O que é realmente interessante aqui é que no pequeno sítio de Cafarnaum, e é relativamente pequeno, foi escavado pelos franciscanos, mas foi encontrado um número extraordinariamente grande dessas prensas. Então, há quem diga, você sabe, que as pessoas em Cafarnaum não estavam apenas pressionando a azeitona para si mesmas, mas talvez houvesse realmente uma espécie de indústria acontecendo naquele contexto. Então, vamos fazer uma pausa por um momento.

Em Cafarnaum, temos um lugar perto da fronteira, temos um lugar que é uma indústria pesqueira por todas as razões que mencionamos, e agora temos possivelmente uma indústria de extração de petróleo. Nesse contexto, vamos visitar Mateus 18, que é um capítulo absolutamente maravilhoso por muitas razões, mas aqui está uma das declarações mais convincentes de Jesus. Se alguém fizer pecar um destes pequeninos que crêem em mim, seria melhor que ele tivesse uma grande pedra de moinho pendurada no pescoço e se afogasse nas profundezas do mar.

E apenas, claro, um lembrete de que você tem na mente deles que o mar representa o abismo. Jesus usou as ferramentas de ensino que estavam ao seu redor. Este foi um momento de aprendizado para eles porque seria uma morte súbita e certa em circunstâncias assustadoras.

E quem fizer pecar um pequenino que acredita em mim, melhor ainda. Bem, mais algumas coisas que precisamos dizer sobre Cafarnaum. Poderíamos continuar aqui.

Em João capítulo 6, depois de Jesus e seus discípulos, Jesus alimentou os 5.000, eles atravessam o mar, ele sai ao encontro deles, e então eles chegam a um lugar chamado Gennesar e vão caminhar até Cafarnaum, que eles fazem. E ele prega em João capítulo 6 um sermão muito convincente. Eu encorajo você a ler tudo.

É simplesmente um sermão surpreendente na sinagoga de Cafarnaum. O texto diz que ele pregou isso enquanto estava na sinagoga de Cafarnaum. É esta sinagoga? Não, este é um edifício posterior, mas não é possível vê-lo de perto. Na fundação desse edifício há uma sinagoga de pedra escura de basalto.

Isto é calcário, é branco, iria se destacar, seria muito impressionante no aspecto daquela sinagoga em particular. Mas por baixo está um alicerce do primeiro século. E se entrarmos, há também um cantinho onde podemos olhar para baixo e ver o basalto, pedra escura, fundação do século I da sinagoga.

Então, esta teria sido a base sobre a qual esta sinagoga posterior foi construída. Posso voltar a este assunto dentro de momentos, mas, entretanto, temos de avançar deste ponto para esta direção. Agora estamos olhando para a sinagoga e algumas estruturas aqui.

Novamente, pegadas de habitações. E vamos ver se podemos tirar algumas lições dessas habitações específicas que possam nos ajudar com uma ou duas passagens das Escrituras. Isso se chama habitação na ínsula, e você pode ler tão bem quanto eu.

Estes são lugares onde você viveria, morando para a família extensa. Você tinha unidades interligadas, certo? E então, digamos que uma família, o filho mais velho se casa, traz uma noiva para casa. Pegue esses termos, você sabe onde quero chegar com isso.

Traga uma noiva para casa, você simplesmente acrescentaria isso. Seria tudo em torno de uma espécie de pátio, mas você poderia simplesmente adicionar, e você poderia ter até 15 quartos à medida que continuasse a adicionar a esta habitação na ínsula. Isso é apenas em Cafarnaum? Não, você vê isso em todas essas aldeias que representam as aldeias judaicas na Galiléia naquela época.

Você vê isso em um lugar chamado Katsrin , você vê isso em Korazin . A habitação na ínsula era uma espécie de modelo de habitação naquela época. Não perca de vista que também havia um pátio, que você sabe que poderíamos atrair na cura de Jesus , multidões se aglomerando, tantas pessoas no pátio que tiveram que trazer uma pessoa para o telhado e baixá-la.

Mas vamos voltar à nossa extensa família e a uma família que cresce com a chegada de uma noiva. Não é interessante que em João capítulo 14, Jesus diz: Vou preparar um lugar para vocês. A casa do meu pai tem muitos quartos.

Vou preparar um lugar para você. Onde eu estiver, você também estará. E esta é outra maneira pela qual podemos pensar sobre como a arqueologia nos ajuda a compreender o contexto cultural no qual Jesus falou a verdade teológica.

Porque toda a ideia de agregar à família, um conceito conhecido. Toda a ideia de um noivo preparar um lugar para uma noiva voltar para casa com o pai e com a família, muito ilustrada pelo que se passa mesmo com esta componente estrutural aqui. Bem, passando para outra coisa em Cafarnaum.

Aquela foto da esquerda é realmente horrível, mas é antiga e foi uma que tiramos, então vou deixar lá porque também é muito importante. Esta é a base na década de 1970, foi tirada a fotografia, de uma habitação. E é uma habitação que teve bastante história.

A propósito, aqui está o que aconteceu desde então. Aqui está a habitação da ínsula que estávamos a ver, e aqui está a capela que foi construída sobre este local, que é igual àquela. Por que é construído sobre isso? Bem, está preservando uma tradição muito significativa.

Logo no início, a partir do século I, temos ali uma casa que parecia ter recebido peregrinos que a visitavam. Eles deixam grafites. No século IV, ela foi expandida para uma igreja doméstica.

Nos séculos V e VI, torna-se uma igreja comemorativa de oito lados. Portanto, a sugestão é que podemos muito bem estar lidando com a casa da sogra de Pedro, onde Jesus deitou a cabeça quando veio a Cafarnaum, e certamente se tornou logo cedo um local de peregrinação. Agora, aqui está uma afirmação hipotética neste ponto, e você pode gostar disso ou não.

Há alguma discussão em termos daquela sinagoga que mostrei a vocês há pouco, porque na época em que a sinagoga foi construída, e há todos os tipos de razões para datá-la como datavam no século IV, a maioria das estruturas da sinagoga eram muito menos ornamentadas no fora. Eles mudaram sua beleza e suas decorações para dentro, como aqueles pisos de mosaico, dos quais vimos um exemplo. Mas este é, quero dizer, está realmente lá fora.

Está na sua cara. É evidente. E talvez a possibilidade seja esta.

Talvez quando você tiver uma comunidade cristã significativa neste lugar chamado Cafarnaum, cidade natal de Jesus, lugar importante. A propósito, temos um peregrino. O nome dela era Egeria, que no século IV fala em visitar toda esta área, e nomeia lugares.

Então, sabemos muito claramente que é um local de peregrinação. Voltando à sinagoga, possível sugestão, e não sou o único que divulga isso. Possivelmente, as pessoas aqui nesta comunidade basicamente cristã, sabendo o valor de ter peregrinos visitando a sinagoga onde Jesus pregou um sermão tão convincente como o registrado em João 6, talvez tenham construído isso também para fazer parte do esforço de peregrinação.

Bem, vamos seguir em frente porque teremos que terminar isso em algum momento ou outro. Fazendo uma rápida declaração cronológica entre o ministério da Galiléia, do qual temos falado, e as cidades ao redor do Mar da Galiléia, que estariam nesta

área, até o que é frequentemente chamado de ministério de aposentadoria de Jesus. Isso não significa que ele esteja colocando os pés para cima.

Isso significa que ele deixa basicamente o território de Herodes Antipas porque Herodes Antipas está querendo pegá-lo. Jesus o chama de raposa. Então, durante esse período, ele realmente irá para Tiro e Sidom com certeza, chegará lá e então ele virá e estará nesta área.

Agora, a maioria de nós provavelmente conhece o termo Decápolis, dez cidades, as dez cidades que eram cidades greco-romanas que ficavam em grande parte a leste do Vale do Rift e algumas delas aqui. Teremos Jesus pelo menos parte do tempo naquela área de Decápolis bem ali, mas depois ele irá até Cesaréia de Filipe, e é lá que queremos passar nosso próximo tempo com Jesus neste lugar chamado Cesaréia de Filipe. No caminho, faremos um desvio de volta ao Antigo Testamento.

No caminho, temos que ir daqui até Cesaréia de Filipe, e há algumas coisas realmente importantes que precisamos dizer no caminho e ver no caminho. Então, vamos ver o que queremos fazer. Ele fará a Transfiguração após a Confissão, provavelmente no Monte Hermon, mas temos um pequeno flashback do Antigo Testamento.

Farei isso rapidamente porque nosso foco é Jesus e a Galiléia, mas seria negligente se não falássemos um pouco sobre esse lugar chamado Hazor. É importante porque Jabim, rei de Hazor, Jabim, rei de Hazor, parece ser um nome dinástico porque, à medida que Josué e os israelitas conquistam a terra, Jabim é um oponente no norte. Também no período dos Juízes com Débora, Juízes 4 e 5, Jabin é adversário no norte.

Então Hazor, um lugar tremendamente importante. Não posso dizer o suficiente sobre isso, mas não vou dizer aqui. Aqui temos Hazor ali em cima.

Ao passarmos por Hazor, subimos uma grande elevação. Haverá um Vale Hula aqui e depois iremos para o Monte Hermon. Mas antes de fazermos isso, vamos dar uma olhada em algumas coisas.

Tenho apenas dois slides aqui, mas quero apenas fazer uma anotação. Quando os arqueólogos começaram a escavar em Hazor, e esta também é uma história tão longa e fascinante, primeiro eles se depararam, bem, não primeiro, mas os primeiros vestígios importantes eram vestígios israelitas do período israelita. Mas eles sabiam que havia mais ali porque textos extra-bíblicos falavam sobre Hazor.

Textos extra-bíblicos falavam de Hazor como um local importante durante o período cananeu de bronze tardio, certo? Então, eles sabiam que algo estava lá. O que eles fizeram foi terminar de escavar o material israelita, tentaram discutir se era salomônico ou depois disso, e então moveram cada pedra, como se estivessem

movendo os templos de Ramsés ou as memórias de Ramsés no Egito. Eles moveram as pedras e começaram a cavar abaixo.

Eles estavam escavando o final e a metade da era do bronze e encontraram os restos de um templo surpreendente aqui em Hazor. Basalto, é a nossa pedra de construção local, por isso vemos isso aqui. Vemos isso o tempo todo aqui.

Você vê algumas coisas em cima disso. Você também vê alguns tijolos de barro. Mas o que é realmente interessante é que esses são os restos mortais de Israel.

O que é realmente interessante sobre aquele templo, e só posso dizer algumas questões que são importantes aqui. Ao escavá-lo, encontraram evidências de destruição. Eles encontraram evidências de uma destruição cataclísmica.

Aparentemente, esse lugar foi queimado e foi queimado tão severamente que aquelas pedras de basalto que mostrei a vocês há pouco, na verdade, vamos voltar lá. Essas pedras de basalto, aliás, são materiais vulcânicos. Não apenas desmoronou, mas eles tinham rachaduras.

Eles foram destruídos. O basalto foi seriamente quebrado. Eles encontraram camadas de cinzas com cerca de um metro de espessura.

Eles fizeram uma análise sobre esse material e estimaram que as temperaturas da conflagração no momento do incêndio teriam sido superiores a 2.300 graus Fahrenheit. Foi uma queimadura horrível e, claro, a questão é: quem fez isso? Filisteus? Um pouco mais a leste para os filisteus e os persas. Israelitas? Talvez.

Cananeus? Provavelmente não, porque junto com o nível de queimadura e assim por diante, eles também encontraram a destruição de uma série de figuras que certamente serviam como figuras de deuses e deusas, e provavelmente os cananeus não saíam por aí destruindo intencionalmente esse tipo de coisas. Então talvez. As datas não funcionam muito bem, mas por outro lado, às vezes fazer um namoro com arqueologia é um ponto de interrogação.

Portanto, podemos pelo menos divulgar que Hazor realmente sofreu queimaduras graves. Após o tempo da conflagração, o incêndio de todo aquele assentamento da Idade do Bronze e, a propósito, apenas uma observação, Hazor da Idade do Bronze tinha 210 acres. Você está se lembrando de quão grande era Jerusalém? Apenas 11 acres? E aqui está Hazor tendo 210 acres no período da Idade do Bronze.

Obviamente, ele será reassentado depois disso, mas terá uma população muito menor a partir daí. Bem, você sabe, uma das coisas que os arqueólogos têm procurado repetidamente em Hazor é um arquivo, porque encontraram algumas tabuinhas. Acho que são até 11 tablets, mas não encontraram o arquivo.

Isso ainda é uma missão. Aqui, estamos olhando para o Vale do Hula. Esta é a reposição de alguns dos restos israelitas, mas estamos olhando para o Monte Hermon coberto de neve aqui em cima, e é para lá que queremos ir a seguir.

Aí está a mesma foto. Aqui está uma foto das cabeceiras, uma das áreas onde as cabeceiras saem borbulhando. Voltarei a isso em um momento, mas vamos obter alguns dados.

O fato de termos uma altitude muito elevada aqui significa que, ah, há muita precipitação. Coberto de neve boa parte do ano. Tem uma base dura de calcário, tem nascentes na sua base, o que significa que há uma série de nascentes borbulhantes, que eventualmente se fundirão para formar o Rio Jordão.

Os dois que são importantes para nós estão em Dan. Esse é um site do Antigo Testamento. Voltarei a isso daqui a pouco.

E Cesaréia, que é o nosso foco principal, que será em território não judaico. Mais a dizer sobre isso em um momento. Em primeiro lugar, perto de Dan.

A propósito, esta é uma fonte cárstica. Se estou me lembrando dos meus dados corretamente, é difícil para mim entender isso, mas estamos falando de cerca de 5.000 galões por segundo que borbulham do solo neste momento, então é surpreendente. Em Dan, muito rápido, temos um portão de bronze intermediário.

Tivemos um desses em Ashkelon. Aqui está outro, e você está dizendo, ok, e daí? Bem, então o que é que Abraão, quando ele foi buscar Ló e resgatá-lo, seu sobrinho Ló, este portão provavelmente estaria de pé naquele momento ou quase naquele momento. Avançando um pouco, temos a área do portão israelita.

Esta é a pegada disso. Este é um pódio no qual um rei ou governante ou alguém como um juiz estaria posicionado quando alguém entrasse pelo portão. Mas aqui está a nossa conexão, acredite ou não, com o Novo Testamento.

Porque quando a tribo de Dã, ou pelo menos parte da tribo de Dã, migrou de sua área tribal na área de Sefelá e veio para cá, eles construíram um local de adoração. Sabemos desde o final de Juízes 18 que eles trouxeram alguns ídolos com eles. Eles pertenciam a um cara chamado Miquéias, de Efraim, e construíram um local de adoração.

E, claro, isso se tornou uma espécie de fundamento, esse é o fundamento figurativo, para o que Jeroboão, filho de Nebate, fazia quando criou bezerros de ouro. Um em Dan, um em Betel. Mas este continuou a ser um lugar de adoração, de adoração falsa.

Você entrou no período helenístico com evidências de uma área de culto. As pessoas que transformaram isto num parque nacional colocaram uma estrutura de metal que representa as dimensões de um altar com chifres, para que vocês possam ver como seria. Agora, por que isso é importante? Porque Dan é muito próximo de Cesaréia de Filipe.

Ambos estão no sopé do Monte Hermon. A adoração ocorre frequentemente, especialmente em contextos pagãos, na presença de água e fontes de água. Dan já estava funcionando, e assim funcionava há séculos, como um local de culto judaico.

Então, quando esta se tornar uma área helenizada, teremos um, digamos assim, desenvolvimento concorrente em termos de local de culto. O título ali é Cesaréia de Filipe, e sabemos disso pelo Novo Testamento. Mas muito antes do século I, século II e I a.C., já tínhamos locais de culto aqui.

Porque, tal como aconteceu com Dan, havia uma nascente e há 2.000 anos a água jorrava desta enorme caverna. Chama-se Caverna de Pan, se você quiser pensar em como se escreve, PAN, pronuncie Pan. Pan era uma divindade.

Pã era uma divindade aparentemente trazida da Grécia pelos helenizadores. Então, isso é chamado de Caverna de Pan. Se você olhar com muito cuidado, verá alguns nichos adicionais aqui.

Você verá uma plataforma, e se formos mais para a direita, haverá coisas adicionais na face da rocha. O tempo todo, você os vê esculpidos aqui, e eles continuam por toda essa extensão. Porque não só Pan era adorado aqui, aparentemente Zeus era adorado aqui, aparentemente Nêmesis era adorado aqui.

Então, temos um complexo de templos na base de um enorme penhasco aqui em cima. Aliás, a água não jorra mais daquela caverna, obviamente com mudanças sísmicas. Esta é uma área instável em termos de deslocamentos e falhas.

A água agora desce nesta área. Mas mais algumas coisas, adoração aos deuses, pelo menos Pã, Zeus e Nêmesis, talvez os outros. Nós sabemos, novamente, abençoado Josefo, ele nos conta muitas coisas.

Herodes, o Grande, construiu novamente um templo para Augusto em algum lugar nesta vizinhança. Algumas pessoas costumavam pensar que estava bem aqui, talvez, talvez em algum outro lugar próximo. Existem outros templos e complexos de templos nas proximidades.

Afinal, é uma área de água. Herodes e outros adoradores pagãos foram atraídos pela água. Herodes Filipe, Filipe, o Tetrarca, é realmente a coisa certa ali, ele ampliou a cidade quando assumiu o controle desta área.

Ele o amplia e, claro, não só tem um templo para Augusto ou César Augusto, mas também acrescenta seu nome, e portanto temos Herodes Filipo. E, portanto, já era, no momento em que Jesus chega aqui com os discípulos, é um lugar de crescente adoração pagã, todos os tipos de coisas. Vemos isso agora e, ocasionalmente, há bandos de turistas por lá, mas você pode usar sua imaginação e pensar em bandos de fiéis chegando.

Só para se ter uma ideia de como seria isso, um grande templo, seja o Templo de Augusto ou outro diferente em frente à grande caverna de Pã. A propósito, todos os tipos de moedas e outros itens com inscrições são encontrados lá. Temos outro complexo de templos e algumas coisas aqui também, e uma representação artística da enorme face do penhasco na base do Monte Hermon.

Indo bem naquela direção estará o Monte Hermon. Bem, isso é interessante porque é para onde Jesus traz seus discípulos como uma espécie de final daquele ministério de aposentadoria. Nos registros de Mateus 16, quem as pessoas dizem que eu sou? E os discípulos dizem isto, aquilo, outra coisa.

Alguém diz Jeremias ou um dos profetas. E depois tem aquela troca maravilhosa, não é mesmo? Mas antes de fazermos isso, estou citando uma pessoa chamada David Padfield, que disse isso em 1996, porque agora junta o evangelho, a pergunta de Jesus e a resposta de Pedro com o contexto. Jesus estava numa área repleta de templos dos deuses sírios, um lugar onde o esplendor do mármore branco da casa de adoração de César dominava a paisagem.

E aqui, entre todos os lugares, Jesus deliberadamente se colocou contra o pano de fundo das religiões do mundo em todo o seu esplendor e glória e exigiu ser comparado a elas. A declaração de Pedro, você é o Cristo, o filho do Deus vivo, desafiou os deuses mortos como pedra. Mas há outra coisa acontecendo também, antes disso, e eu recomendo que você volte e leia Mateus 16 na íntegra.

Os discípulos disseram, ah, um dos profetas, Moisés, Elias, Jesus os está pressionando também. Ele não está apenas reagindo contra esses deuses romanos sírios. Ele está resistindo à compreensão deles sobre quem ele é, porque ele será, em suas mentes, apresentado como profeta ou algo assim, a menos que tenham que ir além disso.

Quando Pedro diz que você é o Messias, o filho do Deus vivo, ele está definitivamente no caminho certo. Mas mesmo ele não entendeu direito, como você

se lembra. Não demorará muito para que ele desafie a afirmação de Jesus de que Jesus tem que sofrer, morrer e ressuscitar.

Então, leva muito tempo. De qualquer forma, queremos dizer mais uma coisa sobre o contexto também. Não apenas que esta seja uma face de pedra cheia de nichos que representam deuses mortos, mas Jesus usa a palavra *petra* .

E uma *petra* , ele vai chamar o Peter de rock, é verdade, mas aqui é um tipo diferente de rock. É uma metáfora. Descreve tal blefe.

E deixe-me lançar algumas possibilidades nisso. Você pode gostar deles ou não, mas vamos tentar e ver. Eu sugeriria que talvez, como Jesus está falando sobre construir sua igreja sobre esta rocha, aqueles de vocês que são estudiosos de grego possam recuar nisso o quanto quiserem, porque as preposições são um pouco flexíveis.

Epi é quem está aqui. Pode não se referir a Pedro ou à confissão de Pedro. Eu sei que há uma grande discussão eclesiástica que às vezes acontece.

Mas vou aproveitar a oportunidade para pensar no seguinte. Talvez possamos traduzir essa preposição como *contra*. E se o fizermos, então Jesus está dizendo algo poderoso em relação à igreja.

A igreja então não estará na defesa. A igreja irá confrontar todos os casos de falsa adoração pagã *contra* esta rocha e tudo o que ela representa. A igreja estará em movimento e as portas do inferno não prevalecerão *contra* ela.

E então eu simplesmente adiciono a próxima coisa também. Existe uma tradição rabínica. É fascinante.

Se você estiver interessado, posso lhe dar a referência de que quando o Messias vier, os portões do Hades em Cesaréia entrarão em colapso. Bem, isso é divertido. Agora percebo que isso foi escrito séculos depois.

Mas nisto vemos toda uma série de reversões. Jesus os obriga a contrastar sua própria identidade e pessoa com os deuses pagãos. Como eu disse há pouco, ele ensinará sobre o sofrimento, mas também ensinará sobre a ressurreição.

Nesse contexto, temos Jesus, que, por um lado, diz: Pedro, você sabe o que está fazendo. Por outro lado, Peter, você não sabe o que está dizendo. E então Jesus dirá, tome sua cruz, siga-me, salvando e perdendo vidas.

Bem, apenas algumas coisas com relação à transfiguração, e então pararemos esta palestra. Mateus 17 segue diretamente aquela passagem sobre a qual acabamos de refletir. E então a sugestão é que isso esteja acontecendo no Monte Hermon,

embora o Monte Tabor seja frequentemente considerado o Monte da Transfiguração.

Em Moisés e Elias, presentes com Jesus, o véu da sua carne humana é rasgado basicamente para que possam ver. Eu usei isso figurativamente. Eu sugeriria que se juntarmos a nossa cronologia, isso está realmente acontecendo no outono, que seria a época da Festa dos Tabernáculos, o que faz todo o sentido então para Pedro dizer em sua exuberância habitual, vamos construir barracas para todos de vocês se esse prazo funcionar perfeitamente.

Mas claro, mais importante que isso é a voz do céu que diz, este é meu filho amado, ouça-o. E é realmente uma peça central, não é? De agora em diante, especialmente à medida que avançamos no Evangelho de Lucas, Lucas nos dirá no final deste episódio da transfiguração, Jesus decidiu ir a Jerusalém. Bem, isso é apenas a introdução à Galiléia.

Mas com isso, temos que parar, e continuaremos com uma rápida varredura pela Transjordânia na próxima palestra.

Esta é a Dra. Elaine Phillips em seu ensinamento sobre Introdução aos Estudos Bíblicos. Esta é a sessão 9, O Estudo Regional da Galiléia.